

Negociações com os bancos japoneses foram difíceis

O governo japonês não escapou da ação orquestrada em nível internacional para pressionar o Brasil no fechamento do acordo para pagamento dos atrasados com os bancos credores. Ontem o diretor adjunto do Departamento de Assuntos Internacionais (Dain), Jorge Fagali, confessou que na primeira semana de fevereiro uma missão negociadora brasileira enfrentou um "ambiente horrível", quando as autoridades japonesas suspenderam as discussões de um empréstimo ao Brasil.

"A conversa dos senhores não é séria", acusou um dos negociadores japoneses. O representante do Ministério da Indústria e do Comércio do Japão foi quem revelou o motivo de tanta rispidez. Informou à

delegação brasileira que a retomada das negociações só aconteceria depois do acordo com os bancos. Fagali, chefe da missão, contrangido com a recepção, ponderou que o Brasil estava procurando a melhor solução para a dívida externa e mantinha interesse em um bom relacionamento com o Japão. (AG)

ASSOCIAÇÃO — O secretário de Ciência e Tecnologia, José Goldemberg, participou de jantar com empresários do setor de informática, no Rio, que comemorou a associação da IBM Brasil com a Sid Informática, criando a MCA Microcomputadores. O secretário disse que esta união revela uma visão progressista do setor que começa a se abrir ao capital estrangeiro.